

# ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



# MÓDULO 7

# O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

# MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS 2ª. parte

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



## 7º. ENCONTRO – MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS

- **Objetivo – refletir sobre como acontece o processo da morte, da desencarnação e da vida espiritual de pessoas que se suicidam.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE SUICIDAS

- Meditando sobre a desencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **O CÉU E O INFERNO – Allan Kardec - 2ª. Parte capítulo IV – SUICIDAS**
- **O PAI E O CONSCRITO**
- **No começo da guerra da Itália, em 1859, um negociante de Paris, pai de família, gozando de estima geral por parte dos seus vizinhos, tinha um filho que fora sorteado para o serviço militar. Impossibilitado de o eximir de tal serviço, ocorreu-lhe a ideia de suicidar-se a fim de o isentar do mesmo, como filho único de mulher viúva.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Um ano mais tarde, foi evocado na Sociedade de Paris a pedido de pessoa que o conheceu, desejosa de certificar-se da sua sorte no mundo espiritual.
- (A S. Luís.) - Podereis dizer-nos se é possível evocar o Espírito a que vimos de nos referir? - R. Sim, e ele ganhará com isso, porque ficará mais aliviado.
- 1. - Evocação. - R. Oh! obrigado! Sofro muito, mas... é justo. Contudo, ele me perdoará.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Nota - O Espírito escreve com grande dificuldade; os caracteres são irregulares e mal formados; depois da palavra mas, ele pára, e, procurando em vão escrever, apenas consegue fazer alguns traços indecifráveis e pontos. É evidente que foi a palavra Deus que ele não conseguiu escrever.
- 2. - Tende a bondade de preencher a lacuna com a palavra que deixastes de escrever. - R. Sou indigno de escrevê-la.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 3. - Dissestes que sofreis; compreendeis que fizestes muito mal em vos suicidar; mas o motivo que vos acarretou esse ato não provocou qualquer indulgência? - R. A punição será menos longa, mas nem por isso a ação deixa de ser má.
- 4. - Podereis descrever-nos essa punição? - R. Sofro duplamente, na alma e no corpo; e sofro neste ultimo, conquanto o não possua, como sofre o operado a falta de um membro amputado.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 5. - A realização do vosso suicídio teve por causa unicamente a isenção do vosso filho, ou concorreram para ele outras razões? - R. Fui completamente inspirado pelo amor paterno, porém, mal inspirado. Em atenção a isso, a minha pena será abreviada.
- 6. - Podeis precisar a duração dos vossos padecimentos? - R. Não lhes entrevejo o termo, mas tenho certeza de que ele existe, o que é um alívio para mim.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 7. - Há pouco não vos foi possível escrever a palavra Deus, e no entanto temos visto Espíritos muito sofredores fazê-lo: será isso uma consequência da vossa punição? - R. Poderei fazê-lo com grandes esforços de arrependimento.
- 8. - Pois então fazei esses esforços para escrevê-lo, porque estamos certos de que sereis aliviado. (O Espírito acabou por traçar esta frase com caracteres grossos, irregulares e trêmulos: - Deus é muito bom.)

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 9. - Estamos satisfeitos pela boa-vontade com que correspondestes à nossa evocação, e vamos pedir a Deus para que estenda sobre vós a sua misericórdia. - R. Sim, obrigado.
- 10. - (A S. Luís.) - Podereis ministrar-nos a vossa apreciação sobre esse suicídio? - R. Este Espírito sofre justamente, pois lhe faltou a confiança em Deus, falta que é sempre punível.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A punição seria maior e mais duradoura, se não houvera como atenuante o motivo louvável de evitar que o filho se expusesse à morte na guerra. Deus, que é justo e vê o fundo dos corações, não o pune senão de acordo com suas obras.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **UM ATEU**
- **M.J.-B.D...** era um homem instruído, mas em extremo saturado de ideias materialistas, não acreditando em Deus nem na existência da alma. A pedido de um parente, foi evocado dois anos depois de desencarnado, na Sociedade Espírita de Paris.
- **1. - Evocação. - R. Sofro. Sou um réprobo.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 2. - Fomos levados a evocar-vos em nome de parentes que, como tais, desejam conhecer da vossa sorte. Podereis dizer-nos se esta nossa evocação vos é penosa ou agradável? - R. Penosa.
- 3. - A vossa morte foi voluntária? - R. Sim.
- Nota - O Espírito escreve com extrema dificuldade. A letra é grossa, irregular, convulsa e quase ininteligível. Ao terminar a escrita encoleriza-se, quebra o lápis e rasga o papel.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 4. - Tende calma, que nós todos pediremos a Deus por vós. - R. Sou forçado a crer nesse Deus.
- 5. - Que motivo poderia ter-vos levado ao suicídio? - R. O tédio de uma vida sem esperança.
- Nota - Concebe-se o suicídio quando a vida é sem esperança; procura-se então fugir-lhe a qualquer preço. Com o Espiritismo, ao contrário, a esperança fortalece-se porque o futuro se nos desdobra.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- O suicídio deixa de ser objetivo, uma vez reconhecido que apenas se isenta a gente do mal para arrostar com um mal cem vezes pior. Eis por que o Espiritismo tem sequestrado muita gente a uma morte voluntária.
- Grandemente culpados são os que se esforçam por acreditar, com sofismas científicos e a pretexto de uma falsa razão, nessa ideia desesperadora, fonte de tantos crimes e males, de que tudo acaba com a vida.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Esses serão responsáveis não só pelos próprios erros, como igualmente por todos os males a que os mesmos derem causa.
- 6. - Quisestes escapar às vicissitudes da vida... Adiantastes alguma coisa? Sois agora mais feliz? - R. Por que não existe o nada?
- 7. - Tende a bondade de nos descrever do melhor modo possível a vossa atual situação. - R. Sofro pelo constrangimento em que estou de crer em tudo quanto negava.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Meu Espírito está como num braseiro, horrivelmente atormentado.
- 8. - Onde provinham as vossas ideias materialistas de outrora? - R. Em anterior encarnação eu fora mau e por isso condenei-me na seguinte aos tormentos da incerteza, e assim foi que me suicidei.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Nota - Aqui há todo um corolário de ideias. Muitas vezes nos perguntamos como pode haver materialistas quando, tendo eles passado pelo mundo espiritual, deveriam ter do mesmo a intuição; ora, é precisamente essa intuição que é recusada a alguns Espíritos que, conservando o orgulho, não se arrependem das suas faltas.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Para esses tais, a prova consiste na aquisição, durante a vida corporal e à custa do próprio raciocínio, da prova da existência de Deus e da vida futura que têm, por assim dizer, incessantemente sob os olhos. Muitas vezes, porém, a presunção de nada admitir, acima de si, os empolga e absorve. Assim, sofrem eles a pena até que, domado o orgulho, se rendem à evidência.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **9. - Quando vos afogastes, que ideias tínheis das conseqüências? Que reflexões fizestes nesse momento? - R. Nenhuma, pois tudo era o nada para mim. Depois é que vi que, tendo cumprido toda a sentença, teria de sofrer mais ainda.**
- **10. - Estais bem convencido agora da existência de Deus, da alma e da vida futura? - R. Ah! Tudo isso muito me atormenta!**
- **11. - Tornastes a ver vosso irmão? - R. Oh! não.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **12. - E por que não? - R. Para que confundir os nossos desesperos? Exila-se a gente na desgraça e na ventura se reúne, eis o que é.**
- **13. - Incomodar-vos-ia a presença de vosso irmão, que poderíamos atrair aí para junto de vós? - R. Não o façais, que o não mereço.**
- **14. - Por que vos opondes? - R. Porque ele também não é feliz.**

**MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL  
OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM**

- **15. - Receais a sua presença, e no entanto ela só poderia ser benéfica para vós.**
- **- R. Não; mais tarde...**
- **16. - Tendes algum recado para os vossos parentes? - R. Que orem por mim.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- **17. - Parece que na roda das vossas relações há quem partilhe das vossas opiniões. Quereis que lhes digamos algo a respeito? - R. Oh! os desgraçados! Assim possam eles crer em outra existência, eis quanto lhes posso desejar. Se eles pudessem avaliar a minha triste posição, muito refletiriam.**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- (Evocação de um irmão do precedente, que professava as mesmas teorias, mas que não se suicidou. Posto que também infeliz, este se apresenta mais calmo; a sua escrita é clara e legível.)
- 18. - Evocação. - R. Possa o quadro dos nossos sofrimentos ser útil lição, persuadindo-vos da realidade de uma outra existência, na qual se expiam as faltas oriundas da incredulidade.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 19. - Vós, e vosso irmão que acabamos de evocar, vos vedes reciprocamente? - R. Não; ele me foge.
- Nota - Poder-se-ia perguntar como é que os Espíritos se podem evitar no mundo espiritual, uma vez que aí não existem obstáculos materiais nem refúgios impenetráveis à vista. Tudo é, porém, relativo nesse mundo e conforme a natureza fluídica dos seres que o habitam.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Só os Espíritos superiores têm percepções indefinidas, que nos inferiores são limitadas. Para estes, os obstáculos fluídicos equivalem a obstáculos materiais. Os Espíritos furtam-se às vistas dos semelhantes por efeito volitivo, que atua sobre o envoltório perispiritual e fluidos ambientes.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A Providência, porém, qual mãe, por todos os seus filhos vela, e por intermédio dos mesmos, individualmente, lhes concede ou nega essa faculdade, conforme as suas disposições morais, o que constitui, conforme as circunstâncias, um castigo ou uma recompensa.

**MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL  
OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM**

- **20. - Estais mais calmo do que vosso irmão. Podereis dar-nos uma descrição mais precisa dos vossos sofrimentos? - R. Não sofreis aí na Terra no vosso orgulho, no vosso amor-próprio, quando obrigados a reconhecer os vossos erros?**

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- "O vosso Espírito não se revolta com a ideia de vos humilhades a quem vos demonstre o vosso erro? Pois bem! Julgai quanto deve sofrer o Espírito que durante toda a sua vida se persuadiu de que nada existia além dele, e que sobre todos prevalecia sempre a sua razão.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- “Encontrando-se de súbito em face da verdade imponente, esse Espírito sente-se aniquilado, humilhado. A isso vem ainda juntar-se o remorso de haver por tanto tempo esquecido a existência de um Deus tão bom, tão indulgente.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- “A situação é insuportável; não há calma nem repouso; não se encontra um pouco de tranquilidade senão no momento em que a graça divina, isto é, o amor de Deus, nos toca, pois o orgulho de tal modo se apossa de nós, que de todo nos embota, a ponto de ser preciso ainda muito tempo para que nos despojemos completamente dessa roupagem fatal. Só a prece dos nossos irmãos pode ajudar-nos nesses tranSES.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- 21. - Quereis falar dos irmãos encarnados, ou dos Espíritos? - R. De uns como de outros.
- 22. - Enquanto nos entretínhamos com o vosso irmão, uma das pessoas aqui presentes orou por ele: - essa prece lhe foi proveitosa? - R. Ela não se perderá. Se ele agora recusa a graça, outro tanto não fará quando estiver em condições de recorrer a essa divina panaceia.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Nota - Aqui lobrigamos um outro gênero de castigo, mas que não é o mesmo em todos os cépticos. Para este Espírito, é independente do sofrimento a necessidade de reconhecer verdades que repudiara quando encarnado.
- As suas ideias atuais revelam certo grau de adiantamento, comparativamente às de outros Espíritos persistentes na negação de Deus. Confessar o próprio erro é já alguma coisa, porque é premissa de humildade.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Na subsequente encarnação é mais que provável que a incredulidade ceda lugar ao sentimento inato da fé.
- Transmitindo a resultante destas duas evocações à pessoa que no-las havia solicitado, tivemos dela a seguinte resposta: "Não podeis imaginar, meu caro senhor, o grande benefício advindo da evocação de meu sogro e de meu tio. Reconhecemo-los perfeitamente.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- A letra do primeiro, sobretudo, é de uma analogia notável com a que ele tinha em vida, tanto mais quanto, durante os últimos meses que conosco passou, essa letra era sofreada e indecifrável. Aí se verificam a mesma forma de pernas, da rubrica e de certas letras. Quanto ao vocabulário e ao estilo, a semelhança é ainda mais frisante; para nós, a analogia é completa, apenas com maior conhecimento de Deus, da alma e da eternidade que ele tão formalmente negava outrora.

## MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE PESSOAS QUE FIZERAM O MAL OU FORAM NEUTRAS E NÃO REALIZARAM O BEM

- Não nos restam dúvidas, portanto, sobre a sua identidade. Deus será glorificado pela maior firmeza das nossas crenças no Espiritismo, e os nossos irmãos encarnados e desencarnados se tornarão melhores. A identidade de seu irmão também não é menos evidente; na mudança de ateu em crente, reconhecemos-lhe o caráter, o estilo, o contorno da frase. Uma palavra, sobre todas, nos despertou atenção - panaceia - sua frase predileta, a todo instante repetida.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista, especialmente no suicídio, ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

## **MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO**

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**